



O "SACI" POR MINHA QUERIDA LADY
(MY FAIR LADY)

Prêmios, Troféus e Homenagens

“O prêmio é sempre uma coisa muito gratificante. Eu fico muito contente, como criança quando abre um lindo presente de Natal. E fiquei muito gratificada, prosa, orgulhosa, feliz, por todos os prêmios que recebi, cada um mais importante que o outro. Eu posso dizer que recebi todos os prêmios e ainda mais, posições magníficas como a de uma pesquisa feita em São Paulo (maravilhosa), em que eu fui apontada como a atriz predileta de São Paulo, do público paulista de teatro. E isso foi uma conquista muito importante para mim.”



HOMENAGEM PELOS
100 ANOS DO
NASCIMENTO DE SEU PAI,
PROCÓPIO FERREIRA



BIBI RECEBE, DAS MÃOS DO ATOR PAULO JOSÉ, O PRÊMIO MOLIÈRE POR GOTA D'ÁGUA

HOMENAGEM NO TEATRO
FERNANDA MONTENEGRO,
PALMA-TOCANTINS



HOMENAGEADA EM LISBOA, ENTRE EUGÊNIO
SALVADOR E ANTÔNIO SILVA



COM O PRÊMIO MOLIÈRE QUE RECEBEU POR
PIAF, A VIDA DE UMA ESTRELA DA CANÇÃO



NA ENTREGA DO PRÊMIO MOLIÈRE



BIBI RECEBE A COMENDA DA ORDEM
E MÉRITO DAS ARTES E DAS LETRAS DA
REPÚBLICA FRANCESA (L'ORDRE DES ARTS ET
LETTRES), EM 1985, DO MINISTRO
DA CULTURA DA FRANÇA, JACK LANG





GLÓRIA MENEZES E BIBI NA ENTREGA DO
PRÊMIO SACI.

Por sua magistral interpretação de *Piaf*, Bibi ganhou os prêmios Molière, Mambembe, Apetesp, Teco, Jardel e Pirandello e recebeu do Presidente da França, François Mitterrand, a Comenda da Ordem e do Mérito das Artes na França, em 1983, devido ao seu trabalho de divulgação da música francesa.



FERREIRA GULLAR, BIBI E DIAS GOMES NA ENTREGA DO PRÊMIO MOLIÈRE.



FLÁVIO RANGEL E BIBI NA ENTREGA DO PRÊMIO MOLIÈRE



BIBI, APÓS RECEBER O PRÊMIO SHELL, COM NILSON RAMAN E IRENE RAVACHE



"BELÉM-CLUBE"

Calçada da Ajuda, 76-80

Telefone 63 69 06 — Lisboa

FESTA

DE

HOMENAGEM

A

BIBI FERREIRA

1 de Junho de 1957



BIBI E TERTULIANO DOS
PASSOS, UM DOS PRODUTORES
DE PIAF - A VIDA DE UMA
ESTRELA DA CANÇÃO

Depois de receber todos os prêmios do teatro e da televisão brasileiras, homenagens de inúmeras instituições, comendas no Brasil e na França, um grande prêmio de televisão no Japão, Bibi recebeu o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal do Rio Grande Norte.

“Bibi Ferreira, uma figura lendária”
– proposição ao Conselho Universitário

“Continuarei dirigindo, atuando e sobretudo cantando”

(discursando após receber o Prêmio Golfinho de Ouro em 2004)

Senhores Conselheiros:

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no cumprimento do que estabelece o seu Regimento Geral – Artigo 139, I, combinado com os Artigos 140 e 143 do mesmo

Na noite de entrega, 23 de janeiro de 2003, o anfiteatro lotou com mais de cinco mil pessoas, que foram brindados com o Concerto de Natal, com Bibi, a Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte e o Madrigal da escola de Música da UFRN.

Bibi foi saudada como “uma figura lendária” pelo reitor Professor Ótom Anselmo de Oliveira, como “patrimônio da cultura brasileira” pelo professor José Willington Germano e, no discurso pela outorga, Maria da Conceição Xavier de Almeida saudou Bibi “pelos lições de humanidade que tem espalhado pelo mundo”.

Discursando no final da cerimônia, Bibi mencionou a emoção, a falta de palavras para agradecer e terminou dizendo: “devo dizer também que tenho uma última palavra: é que o diploma que hoje recebi, que hoje me pertence, eu quero que saibam que é a mais alta láurea que recebi em toda a minha vida. Muito obrigada, muito obrigada”.

Em 2003, Bibi recebeu uma homenagem especial no 15º Prêmio Shell de Teatro, pela sua contribuição para o desenvolvimento do teatro no país. Ao agradecer, disse que “é muito difícil fazer teatro no Brasil, mas hoje me orgulho de viver só disso há 25 anos”.

Em 2004, foi uma das dez personalidades destacadas por ações de relevância social na sexta edição do Prêmio UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), pela “contribuição inigualável ao teatro e à cultura brasileira”.

Recebeu, no mesmo ano, o prêmio “Mulheres mais influentes do Brasil”, da revista Forbes, na categoria Artes.

Nessa perspectiva, entendemos que títulos honoríficos desse quilate devem ser concedidos somente a personalidades eminentes do mundo da ciência, do pensamento, da educação e da cultura. Entendemos que títulos honoríficos desse quilate devem ser concedidos somente a personalidades eminentes do mundo da ciência, do pensamento, da educação e da cultura. Entendemos que títulos honoríficos desse quilate devem ser concedidos somente a personalidades eminentes do mundo da ciência, do pensamento, da educação e da cultura.

Bibi nasceu no Rio de Janeiro em 1920, sendo filha de Procópio Ferreira (1898 – 1979), considerado pelos estudiosos como um dos artistas mais importantes do século XX do teatro brasileiro, tendo encenado mais de 400 peças. Procópio Ferreira era um andarilho incansável a percorrer todos os quadrantes do

“Eu disse para o Lula: você perdeu. Foi uma bela apresentação. Que voz maravilhosa! Que pessoa linda, fantástica. A Bibi é demais!”

Tietagem explícita da primeira-dama ao comentar o show da Bibi

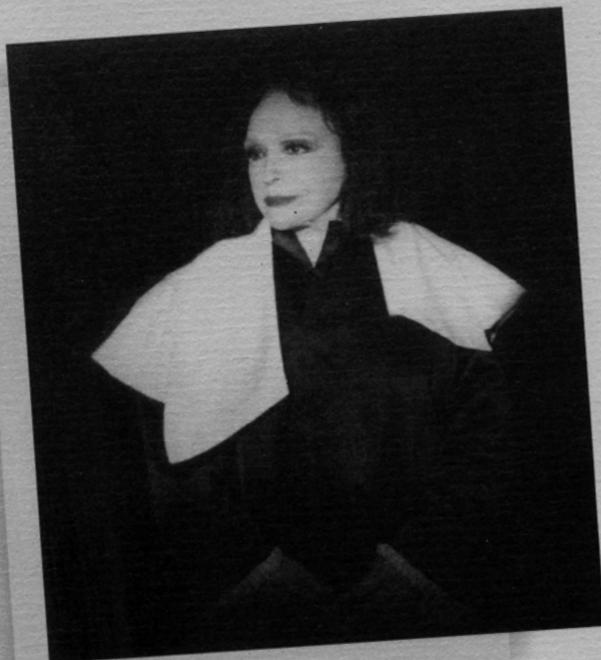
“Mas quando o apelo vem de Bibi Ferreira, a quem o teatro e a cultura brasileira tudo devem, esse seu gesto de humildade só aumenta a nossa responsabilidade de defender o teatro brasileiro”

Resposta da primeira-dama, Marisa Letícia, ao pedido de Bibi para ajudar o teatro brasileiro, na cerimônia de entrega do Prêmio Unesco.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Discurso de solenidade de entrega
do título de Doutor Honoris Causa a Bibi Ferreira
em 21 de dezembro de 2002



EDUFRN
Editora da UFRN

“Dizem que quem sai aos seus não degenera. Mas, no caso de Bibi Ferreira, filha do ator Procópio Ferreira e da bailarina e cantora espanhola Abigail Izquierdo, houve evolução. Talvez a artista mais completa que o Brasil já produziu, Bibi é dona de ouvido absoluto, canta, dança, atua, dirige e ainda demonstra força como produtora teatral. Essa carioca, nascida em 1921 e que está nos palcos desde os sete anos, pulverizou com seu talento qualquer preconceito em relação ao fato de ser mulher. E de ser brasileira, pois brilhou nos palcos europeus em diversas ocasiões. Aos 84 anos continua em cartaz e faz turnês”.

Revista Forbes

“... a atriz, diretora, cantora, intérprete e compositora Bibi Ferreira, de 82 anos, é a vencedora na categoria cultura. Em mais de 60 anos de carreira dedicados à diversidade cultural brasileira, Bibi sempre manteve sua Companhia viajando pelo país, produzindo e atuando em muitos dos mais importantes espetáculos teatrais já encenados no Brasil. Artista que comove multidões sem nunca ter atuado em novela, um feito no país, Bibi continua fazendo história nos palcos brasileiros, inspirando até hoje toda uma nova geração de artistas.”

Texto de divulgação do Prêmio Unesco 2004